

Resumo Expandido: Eixo 10 – Formação de Professores

O CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TESTEMUNHOS DE EGRESSOS

Saulo Macedo de Oliveira – Unimontes¹

Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida – Unimontes²

Resumo: Este estudo analisou, a partir da metodologia da História Oral, a perspectiva de egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unimontes, graduados no período de 2020 a 2023, a partir dos seus testemunhos, no tocante à matriz curricular, ementa e carga horária do curso que graduaram. Os relatos apontam críticas à predominância de disciplinas teóricas e específicas da Matemática, em detrimento das pedagógicas e práticas voltadas à atuação na Educação Básica. Os egressos mencionam a sobrecarga de conteúdos, o ritmo acelerado das aulas e a desarticulação entre teoria e prática, fatores que dificultam a preparação docente. Embora o curso tenha como finalidade formar professores para a Educação Básica, sua organização curricular é percebida como distante dessa realidade. Diante disso, destaca-se a necessidade de revisão da matriz curricular, com maior equilíbrio entre formação específica e pedagógica, visando uma formação mais crítica, contextualizada e alinhada às demandas da educação.

Palavras-chave: Currículo. Curso de Licenciatura em Matemática. História Oral. Egressos.

Considerações Iniciais

A formação inicial de professores é uma etapa essencial para constituição desses profissionais que atuarão na Educação Básica, uma vez que nela são apresentados os fundamentos teóricos, metodológicos e práticos que direcionarão (*sulearão*) a atuação docente. Nesse contexto, o currículo dos Cursos de Licenciatura — alcançando a matriz curricular, as ementas das disciplinas e a carga horária — desempenha importante papel na construção do profissional que atuará na educação contemporânea.

Nesse sentido, Silva (2017) compreende que a escola se configura como uma instituição social que, ao mesmo tempo em que exerce influência sobre a sociedade, também é por ela influenciada. Logo, a formação inicial de professores que atuarão nesse espaço não pode se limitar a uma abordagem meramente instrumental. Torna-se, portanto, necessário que essa formação acompanhe as demandas sociais, proporcionando uma educação

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Especialista em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar pelo Instituto Facuminas. Licenciado em Matemática pela Unimontes. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação (GEPEd/Unimontes). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3110715527396686>. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-8183-149X>.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Realizou estágio de Pós-Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Cruzeiro do Sul. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação (GEPEd/Unimontes). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9389717260359836>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4785-7963>.

condizente com as necessidades da sociedade em geral, e não apenas com os interesses de grupos dominantes.

A formação inicial de professores deve ser concebida como um processo integrador entre teoria e prática, fundamentado em uma concepção crítica, reflexiva e contextualizada do ensino. De acordo com Tardif (2002, p. 54), o saber docente é “plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”, que necessitam de ser amalgamados de forma coerente na formação inicial e para além dela.

O currículo nos Cursos de Licenciatura precisa garantir a construção de conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, articulados às demandas da realidade educacional brasileira. A matriz curricular, nesse sentido, deve ser planejada para promover a formação integral do futuro professor, assegurando: *formação específica* (domínio do conteúdo da área de atuação), *formação pedagógica* (conhecimentos sobre aprendizagem, ensino, currículo, avaliação, gestão escolar e políticas educacionais) e *formação prática* (estágios supervisionados, práticas como componente curricular e atividades de extensão).

Nessa esteira, a ementa das disciplinas deve refletir não apenas conteúdos teóricos, mas também metodologias de ensino, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da resolução de problemas e da capacidade de reflexão sobre a prática pedagógica.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a perspectiva de egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unimontes³, graduados no período de 2020 a 2023, a partir dos seus testemunhos, no tocante à matriz curricular, ementa e carga horária do curso que graduaram.

Procedimentos Metodológicos

Fundamentados na metodologia da História Oral e no reconhecimento das vozes dos participantes deste estudo, destacamos que as narrativas analisadas se referem a egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unimontes, graduados no período de 2020 a 2023.

Definir o que seja História Oral revela-se uma tarefa complexa, uma vez que essa abordagem, além de constituir uma técnica dinâmica, criativa e que faz uso de equipamentos eletrônicos, configura-se como um recurso contemporâneo voltado à produção de documentos, ao arquivamento e ao estudo das experiências sociais de indivíduos e grupos. Trata-se, conforme Meihy (2005, p. 17), de uma “história do tempo presente”, reconhecida como uma *história viva*.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

A História Oral é uma prática de construção narrativa, viabilizada por meio de gravações, sendo caracterizada por um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto, a seleção de um grupo de depoentes e a realização de entrevistas. Logo, é uma metodologia caracterizada pela investigação social, cujo material documental é produzido a partir de depoimentos registrados e posteriormente transcritos.

Oliveira e Almeida (2025, p. 6) compreendem a História Oral “como uma metodologia empregada em estudos com depoimentos de pessoas, colhidos mediante entrevistas planejadas e realizadas previamente, objetivando-se preservar e analisar suas vivências, experiências e memórias pregressas”. Nesse movimento, há a valorização de vozes que não estão em documentos oficiais, sendo possível compreender as vivências, experiências e pontos de vista de um grupo social.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Unimontes, foi solicitado, no primeiro semestre de 2024, à Secretaria Geral da instituição, o acesso aos dados dos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática (como: nome completo, ano de colação de grau e e-mail). A partir dessas informações, os(as) egressos(as) formados entre 2020 e 2023 foram contatados por e-mail, sendo apresentados os objetivos da pesquisa e o convite para participação voluntária. Ao todo, 118 licenciados foram convidados, dos quais 23 responderam positivamente. No entanto, apenas 17 efetivaram o agendamento para a realização das entrevistas.

Análise dos Testemunhos

O Curso de Licenciatura em Matemática da Unimontes, instituído em 1968, tem como principal objetivo formar professores para atuarem na Educação Básica. Conforme Prates e Almeida (2024), o Projeto Pedagógico do Curso organiza a formação a partir de conteúdos essenciais da Matemática, articulados em uma carga horária total de 3.200 horas, somadas a 360 horas de atividades de extensão.

Segundo as autoras supracitadas, os componentes curriculares estão distribuídos entre quatro eixos principais: conhecimentos específicos de Matemática, conhecimentos didático-matemáticos, formação geral docente e formação experiencial e profissional.

Apesar da proposta curricular que busca integrar teoria e prática, os depoimentos dos egressos revelam percepções críticas quanto à efetividade dessa organização. Uma das principais questões levantadas refere-se ao predomínio das disciplinas teóricas e específicas de Matemática – como Análise no $\mathbb{R}^n$ –, as quais, segundo os depoentes, ocupam parte considerável da carga horária do curso. Essa ênfase, na visão deles, compromete a preparação para o exercício da docência na Educação Básica.

Os egressos também destacam que essas disciplinas apresentam ementas extensas e complexas, exigindo que professores cumpram rigorosamente todos os tópicos em um

período limitado, o que resulta em aulas aceleradas e com baixo aproveitamento. Essa prática, segundo os relatos, privilegia o cumprimento do conteúdo em sua completude em detrimento do aprendizado efetivo.

Outro ponto recorrente nos depoimentos diz respeito à parca valorização das disciplinas pedagógicas, que, embora presentes na matriz, são percebidas como secundárias em relação às de conteúdo específico de Matemática. Para eles, a formação oferecida se aproxima mais de um bacharelado do que de uma licenciatura, dada a orientação voltada à Matemática acadêmica e à pós-graduação, e não às práticas educativas da Educação Básica.

Além disso, mencionam que a carga horária, apesar de extensa, é mal distribuída. Há disciplinas com mais de 100 h/a – como Análise Real – cuja aplicabilidade à realidade escolar é questionável pelos egressos. Para eles, a reorganização da matriz curricular, com maior equilíbrio entre teoria e prática, bem como entre os conteúdos matemáticos e pedagógicos, é essencial para uma formação mais coerente com as exigências da docência nas escolas.

Essas percepções dialogam com as conclusões de Prates e Almeida (2024), que reconhecem a predominância dos conteúdos da Matemática Pura na matriz curricular desse curso e apontam a necessidade de uma formação mais alinhada com as demandas da prática docente.

Em Suma...

Neste trabalho, nos guiamos pelo objetivo de analisar a perspectiva de egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unimontes, graduados no período de 2020 a 2023, a partir dos seus testemunhos, no tocante à matriz curricular, ementa e carga horária do curso que graduaram.

A partir das análises realizadas dos testemunhos coletados, inferimos que há percepções críticas quanto à estrutura curricular, destacando o predomínio de disciplinas teóricas e voltadas à Matemática Pura, em detrimento da formação pedagógica e prática necessária à atuação na Educação Básica.

Embora o curso tenha como objetivo formar professores para esse nível de ensino, os participantes apontam que a matriz curricular favorece uma abordagem acadêmica e distante da realidade escolar. As extensas ementas, a distribuição desigual da carga horária e a ênfase no cumprimento integral dos conteúdos, muitas vezes em ritmo acelerado, são fatores que comprometem o processo formativo.

Em suma, os depoimentos evidenciam a urgência de uma revisão curricular que fortaleça a dimensão pedagógica e potencialize a articulação entre teoria e prática, de modo a contribuir, de forma efetiva, para a formação de professores comprometidos com a realidade e a transformação da Educação Básica.

Referências

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola. 2005.

OLIVEIRA, S. M. de; ALMEIDA, S. P. N. de C. e. Por que ser Professor? Narrativas de egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unimontes (2020-2023). *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 1–23, 2025.

PRATES, I. T; ALMEIDA, S. P. N. de C. e. The Pedagogical Project of Mathematics course at Unimontes: what is the evidence for teacher training?. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 1–21, 2024.

SILVA, E. S. Percepções do professor formador acerca das ações que eles julgam importantes para formação inicial do professor de matemática no que diz respeito ao uso das tecnologias. In: *Anais do Congresso Nacional de Práticas Educativas*. Campina Grande: Instituto Federal da Bahia, 2017, p. 1-11.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.